



Avaliação da qualidade de websites brasileiros que disponibilizam informações sobre contracepção de emergência

Quality evaluation of brazilian websites that provide information on emergency contraception

Haidelucia Rodrigues Vieira Javarini^{1*}; Luiz Felipe Vieira dos Santos Amorim²; Kérlin Stancine Santos Rocha¹; Dyego Carlos Araújo¹

1. Laboratório de Inovação para o Cuidado em Saúde (LINC), Departamento de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, Espírito Santo, Brasil.

2. Farmacêutico, Vitória, Espírito Santo, Brasil

***Autor Correspondente:** Dyego Carlos Araújo. Endereço: Avenida Marechal Campos, 1468, Maruípe, Vitória, Espírito Santo, Brasil, CEP: 29047-105. (ORCID: 0000-0001-6631-465X). E-mail: dyego.araujo@ufes.br.

Data de Submissão: 24/01/2024. Data do Aceite: 23/04/2024.

Citar: JAVARINI, H.R.V.; AMORIM, L.F.V.S; ROCHA, K.S.S.; ARAÚJO, D.C. Avaliação da qualidade de websites brasileiros que disponibilizam informações sobre contracepção de emergência. **Brazilian Journal of Health and Pharmacy**, v.6, n. 1, p. 51-61, 2024.

DOI: <https://doi.org/10.29327/226760.6.1-4>

RESUMO

Uma das principais fontes de informação sobre contracepção de emergência é a internet. Pouco se sabe sobre a qualidade dos *websites* que veiculam essas informações. Este estudo avaliou a qualidade dos *websites* brasileiros que disponibilizam informações sobre contracepção de emergência. Trata-se de um estudo infodemiológico, descritivo e transversal. A busca dos *websites* foi realizada no Google, no dia 19 de maio de 2022, utilizando o buscador “pílula do dia seguinte”. Dentre os 100 primeiros *websites* que apareceram em resposta à busca, foram incluídos aqueles que objetivavam informar sobre contracepção de emergência. A avaliação dos *websites* foi realizada de forma independente, por dois pesquisadores. Os *websites* foram avaliados quanto às seguintes dimensões: “informações sobre o medicamento”, “acurácia do conteúdo”, “aspectos técnicos do *website*” e “design do *website*”. A legibilidade foi avaliada por meio do Índice Flesch. Após a avaliação dos critérios de inclusão, 34 *websites* foram incluídos no estudo. Quanto à dimensão “informações sobre o medicamento”, as interações medicamentosas, os principais riscos e a não proteção contra infecções sexualmente transmissíveis foram os conteúdos menos abordados. Foi observado que, na dimensão acurácia do conteúdo, não havia fundamentação científica na maioria dos sites. As datas da criação e de atualização do *website* e a certificação, que integram o domínio aspectos técnicos, estavam pouco presentes nos *websites*. Os *websites* estavam adequados quanto aos critérios de design. O nível de legibilidade foi considerado “difícil”. Os resultados mostram que a qualidade dos *websites* é preocupante e há necessidade da validação por um órgão regulador, de modo a garantir a qualidade das informações e a segurança de seus usuários.

Palavras-chave: Infodemiologia; Anticoncepcionais pós coito; Uso da Internet; Fonte de informação; Certificação.

ABSTRACT

One of the main sources of information about emergency contraception is the Internet. Little is known about the quality of the websites that convey this information. This study evaluated the quality of Brazilian websites that provide information on emergency contraception. This is an infodemiological, descriptive and cross-sectional study. The sites were searched on Google, on May 19, 2022, using the search engine “morning-after pill”. Among the first 100 websites that appeared in response to the search, those that aimed to provide information on emergency contraception were included. The evaluation



of the websites was carried out independently, by two researchers. The websites were evaluated according to the following dimensions: "information about the medicine", "content accuracy", "technical aspects of the website" and "website design". Readability was assessed using the Flesch Index. After evaluating the inclusion criteria, 34 websites were included in the study. As for the "information about the medicine" dimension, drug interactions, the main risks and lack of protection against sexually transmitted infections were the least competitive content. It was observed that, in the content accuracy dimension, there was no scientific basis in most websites. Website creation and update data and certification, which integrate the domain's technical aspects, were barely present on the websites. The websites were adequate in terms of design criteria. The readability level was considered "difficult". The results show that the quality of the websites is worrying and there is a need for validation by a regulatory body, in order to guarantee the quality of the information and the safety of its users.

Keywords: Infodemiology; contraception, postcoital; internet use; source of information; certification.

INTRODUÇÃO

Os medicamentos contraceptivos de emergência, conhecidos popularmente como "pílula do dia seguinte", têm por objetivo prevenir a gravidez indesejada após uma relação sexual desprotegida ou falha na anticoncepção de rotina (SALCEDO *et al.*, 2023). A literatura tem demonstrado um aumento significativo na procura e uso da contracepção de emergência entre mulheres jovens no Brasil (BRASIL, 2008; OLSEN *et al.*, 2018; BORGES *et al.*, 2021; DA SILVA *et al.*, 2023). Apesar da alta frequência de uso desse medicamento, estudos têm demonstrado que as mulheres ainda sentem vergonha de adquiri-lo nas farmácias e serem orientadas pelo farmacêutico, utilizando da internet como principal meio para obtenção de informações (BRANDÃO, 2016; BRANDÃO, 2017; PAIVA; BRANDÃO, 2017).

A internet é considerada, mundialmente, a maior biblioteca acessível sobre saúde (BUJNOWSKA-FEDAK *et al.*, 2019). Entretanto, seus usuários estão susceptíveis a conteúdo sem fundamentação científica, de baixa credibilidade e precisão, escrito por indivíduos sem *expertise* na área (FERNANDES, 2018; SOARES *et al.*, 2021; SUN *et al.*, 2021; PETERSON *et al.*, 2022). A preocupação com a qualidade das informações sobre saúde disponíveis na internet resultou na criação de critérios e de instituições internacionais que avaliam a qualidade de *websites* (EYSENBACH *et al.*, 2002; BOYER *et al.*, 2007; GONDIM *et al.*, 2012; MENDONÇA, PEREIRA-

NETO, 2022).

Na década de 1990, a Fundação Health On the Net (HON) uma organização não-governamental da Suíça, desenvolveu o HONcode, um método de certificação que avaliava a qualidade de *websites* de saúde, com base em sete princípios: autoria, complementaridade, confidencialidade, atribuições, justificativas, transparência e honestidade na publicidade. Os *websites* interessados, independente do país, passavam por uma avaliação detalhada e, se aprovados, recebiam o selo HONcode para exibir em suas páginas. A certificação era válida por um ano e os sites certificados eram monitorados regularmente para garantir conformidade contínua (BOYER *et al.*, 2017). Embora não seja mais atualizado e tenha descontinuado em 15 de dezembro de 2022, o HONcode foi o marcador de qualidade mais antigo e mais valorizado para informações de saúde na *web* (TAN *et al.*, 2023).

Além do HONcode, outras metodologias podem ser utilizadas para avaliar e promover a qualidade das informações de saúde online. O *Discern Questionnaire*, criado pela Universidade de Oxford, utiliza um questionário com 16 itens para avaliar informações sobre tratamentos de saúde (CHARNOCK *et al.*, 1999). O *JAMA benchmark* estabelece critérios específicos para a avaliação de *websites* com o objetivo de mensurar a credibilidade, razoabilidade e utilidade das informações médicas disponíveis na internet. Para isso,



estabeleceu quatro categorias de avaliação: "Autoria", "Atribuição", "Divulgação" e "Última atualização". Cada site é avaliado nessas categorias por especialistas, recebendo uma pontuação de 0 ou 1 em cada uma, o que possibilita uma pontuação cumulativa que varia de 0 a 4. Uma pontuação mais elevada no índice JAMA indica um conteúdo de qualidade superior (SILBERG *et al.*, 1997; KUTER, 2022).

No Brasil, apesar de cerca de 90% das pessoas utilizarem a internet como uma das principais fontes de pesquisa sobre saúde, não existe uma instituição que regulamente a qualidade dos *websites* no país (IBGE, 2022). Estudos brasileiros avaliaram a qualidade de *websites* que disponibilizam informações sobre transplante de órgãos (WESTIN; ZEM-MASCARENHAS, 2014), benzodiazepínicos (RAMOS *et al.*, 2020), tratamento farmacológico da obesidade (SILVA *et al.*, 2010), papilomavírus humano (HPV) (GARCIA *et al.*, 2018) e dengue (PEREIRA-NETO *et al.*, 2017), e observaram que a qualidade de *websites* brasileiros que veiculam essas informações é considerada de moderada a baixa. Esses estudos também mostraram que a adequação de critérios para obtenção de certificação por instituições credenciadoras contribui para aumentar o nível de qualidade dos *websites*.

Mais recentemente, estudos realizados por Almeida (2020) e Marcinkow *et al.* (2019) avaliaram a qualidade das informações sobre anticoncepcionais em *websites* do Brasil e do Canadá. Esses estudos observaram que os esses *websites* possuíam, em sua maioria, importantes lacunas em relação às informações disponibilizadas, sendo elas incompletas e sem fundamentação científica. Entretanto, nenhum desses estudos explorou com maior detalhamento os contraceptivos de emergência. Nesse contexto, considerando que a internet é uma importante fonte de informação, este estudo foi realizado com o objetivo de avaliar a qualidade de *websites* brasileiros que disponibilizam informações sobre a contracepção de emergência.

METODOLOGIA

Design

Trata-se de estudo infodemiológico, descritivo e transversal, realizado entre os meses de maio a julho de 2022, com o objetivo de avaliar a qualidade dos *websites* que disponibilizam informações sobre contracepção de emergência.

Definição do termo de busca

A definição do termo de busca foi realizada por meio do Google Trends (2022), uma ferramenta que tem por objetivo analisar uma parte das três bilhões de pesquisas diárias realizadas no Google, fornecendo volume e métricas de pesquisa para regiões geográficas específicas em todo o mundo, de acordo com período e categorias de assunto. A partir dessa ferramenta, foi comparado o volume de buscas no Google nos últimos cinco anos (2017-2022) para os termos "pílula do dia seguinte", "contracepção de emergência", "levonorgestrel" e "diad", termos mais comumente utilizados para se referir à temática do estudo. De acordo com os resultados do Google Trends, observou-se que o termo "pílula do dia seguinte" tem sido o termo mais utilizado por usuários de internet no Brasil e, por isso, foi utilizado como palavra-chave deste estudo.

Identificação dos *websites* para análise

A identificação dos *websites* foi realizada por meio do buscador "Google" (www.google.com.br) utilizando o termo "pílula do dia seguinte", definido da etapa anterior. A pesquisa foi realizada no dia 19 de maio de 2022. Antes de proceder com a identificação dos *websites*, foi realizada uma limpeza no histórico de buscas do Google, objetivando eliminar a presença de filtros invisíveis e, conseqüentemente, evitar que os resultados fossem enviesados pelo padrão de buscas do usuário do computador.

Critérios de inclusão e exclusão

Foram selecionados os 100 primeiros *websites* que



apareceram como resultado para o buscador “pílula do dia seguinte”, cujos links foram armazenados em uma planilha do *software* Microsoft Excel 2013. Foram incluídos apenas *websites* que tinham como objetivo informar sobre contracepção de emergência. Foram excluídos links de vídeos, *websites* governamentais, institucionais, *websites* de anúncio e/ou comércio, *websites* inacessíveis, links como PDF (*Adobe Acrobat*) ou doc (*Microsoft Word*), páginas de notícias e matérias de jornais, revistas científicas, revistas eletrônicas, *websites* duplicados dentro dos selecionados, outros assuntos que não se encaixa na temática do estudo.

Avaliação da qualidade dos *websites*

A avaliação da qualidade dos *websites* foi realizada, de forma independente, por dois pesquisadores, e as divergências foram resolvidas por um terceiro pesquisador. O instrumento para avaliação da qualidade dos *websites* foi desenvolvido a partir das publicações realizadas por Pereira-Neto *et al.* (2017), Almeida (2020) e Ramos *et al.* (2020), sendo constituído por vinte e seis critérios, distribuídos em quatro dimensões de avaliação: informações sobre o medicamento, aspectos técnicos do *website*, acurácia do conteúdo, *design* do *website*.

A dimensão “informações sobre o medicamento” possui nove critérios, que avaliam a presença das seguintes informações sobre a contracepção de emergência: mecanismo de ação, dados de eficácia, instrução de uso, principal efeito, riscos, efeitos adversos, contraindicações, interações medicamentosas e não proteção contra Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST’s).

A dimensão “acurácia do conteúdo” avalia o grau de concordância entre a informação disponível online e a evidência científica existente. Esta dimensão é constituída por três critérios, no qual verifica se as orientações são realizadas por profissionais habilitados (profissionais da saúde), se há a indicação de acompanhamento profissional e se esse conteúdo cita referências científicas (estudos, pesquisas, protocolos ou consensos).

A dimensão “aspectos técnicos do *website*” é composta por nove critérios e avalia a credibilidade dos *websites* por meio dos seguintes itens: identificação e disponibilização de informações sobre o responsável pelo *website*, data da criação e atualização dos *websites* e do conteúdo, presença de propaganda, menção a apoio financeiro, selo de instituição credenciadora de qualidade de *websites* e objetivo claro do *websites*.

A dimensão “*design* do *website*” avalia a interatividade e usabilidade dos *websites* com os usuários. Esta dimensão analisou quatro critérios: a existência de algum elemento de distração (vídeos, músicas, luzes ou imagens animadas), existência de menu principal, disponibilidade de campo para pesquisas e disponibilidade de contato como e-mail ou “fale conosco” na primeira página.

Avaliação da complexidade textual dos *websites*

Os textos foram submetidos à avaliação de leitura por meio da ferramenta NILC-Metrix (www.nilc.icmc.usp.br) que também faz correlação com níveis de escolaridade dos leitores. Essa avaliação foi realizada por meio do índice Flesch (IF), que calcula de forma automatizada o nível da leitura, considerando o comprimento médio das sentenças e o número médio de sílabas. A métrica é expressa de 0-100 e, quanto maior o resultado, menor a complexidade textual (Tabela 1). Os resultados foram apresentados de forma descritiva.

Tabela 1: Interpretação do Índice Flesch.

ÍNDICE	RESULTADO
75-100	Muito fácil. Adequado para leitores que tenham até a quarta série do ensino fundamental.
50-75	Fácil. Adequado para pessoas com escolaridade até o nono ano do ensino fundamental.
25 -50	Difícil. Adequado para públicos que estejam cursando o ensino médio ou superior.
0- 25	Muito difícil. Adequado para áreas acadêmicas especialistas.

Fonte: Nilc- Metrix (<http://www.nilc.icmc.usp.br/nilc/download/Reltec28.pdf>)

RESULTADOS

Após a análise dos critérios de elegibilidade, foram incluídos 34 *websites* no estudo (Figura 1).

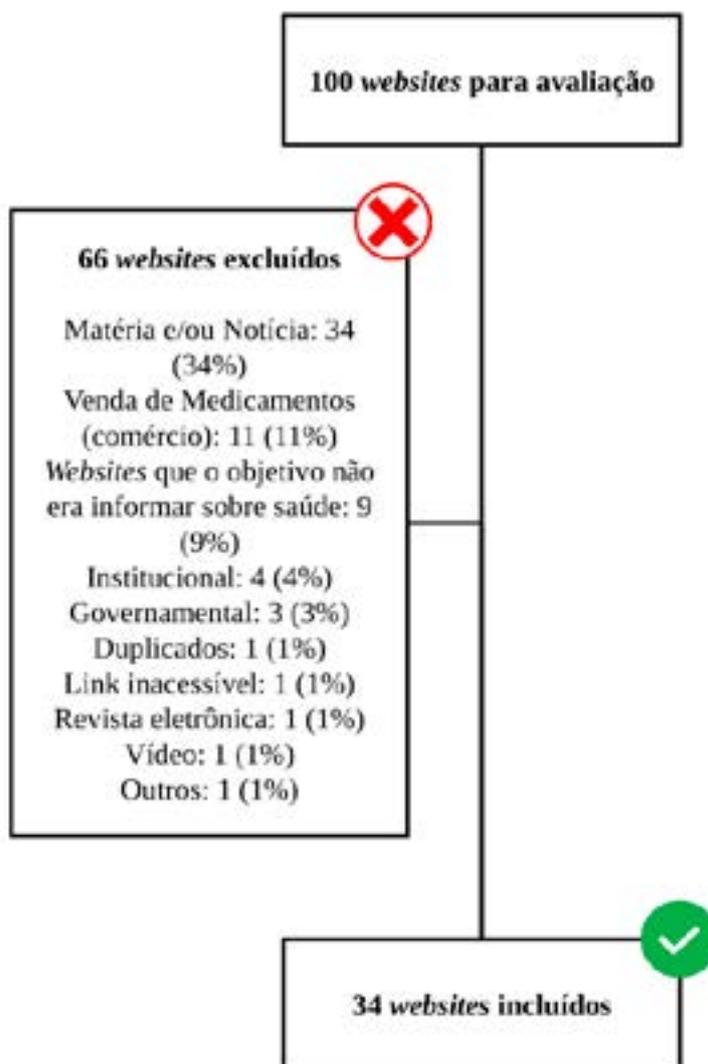


Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos websites.

Dentre os *websites* analisados, observou-se que, na dimensão “informações sobre o medicamento”, apenas 16% dos sites apresentaram possíveis interações medicamentosas ($n=6$), 26,5% apresentaram os principais riscos ($n=9$) e 32,3% apresentaram alerta sobre a não proteção contra IST’s ($n=11$). As informações sobre o principal efeito do medicamento estavam presentes em 97,1% ($n=33$), enquanto as contraindicações estavam presentes em apenas em 52,9% ($n=18$) dos *websites* (Tabela 2).



Tabela 2: Avaliação de websites sobre contracepção de emergência, 2022.

DIMENSÕES	CRITÉRIOS	N	%
INFORMAÇÕES SOBRE MEDICAMENTOS	O <i>website</i> possui informação sobre mecanismo de ação do medicamento?	26	76,5
	O <i>website</i> informa sobre a eficácia no uso correto do medicamento?	29	85,3
	O <i>website</i> disponibiliza com clareza as instruções de uso do medicamento?	22	64,7
	O <i>website</i> disponibiliza informações sobre o principal efeito (Prevenção da gravidez)?	33	97,1
	O <i>website</i> disponibiliza informações sobre os principais efeitos adversos do medicamento?	28	82,9
	O <i>website</i> disponibiliza informações sobre os principais riscos?	9	26,5
	O <i>website</i> disponibiliza informações sobre as contraindicações?	18	52,9
	O <i>website</i> disponibiliza as principais interações medicamentosas do medicamento?	6	17,6
	O <i>website</i> disponibiliza de forma clara a não proteção contra infecções sexualmente transmissíveis do medicamento?	11	32,3
ACURÁCIA DO CONTEÚDO	As orientações em saúde são prestadas por profissionais habilitados (Profissionais de saúde)?	21	61,8
	Indicação da necessidade de acompanhamento profissional?	23	67,6
	O conteúdo está cientificamente fundamentado com base em estudos, pesquisas, protocolos ou consensos?	7	20,6
DESIGN	Existe algum elemento de distração (vídeos, músicas, luzes ou imagens animadas)?	15	44,1
	Existe um menu principal?	33	97,1
	O <i>website</i> apresenta a ferramenta de pesquisa?	19	55,9
	Tem e-mail ou fale conosco para contato na primeira página?	30	88,2
ASPECTOS TÉCNICO	O <i>website</i> apresenta o responsável?	18	53,0
	Constam informações sobre o responsável?	12	35,3
	Consta a data da criação do <i>website</i> ?	4	11,8
	Consta a data da última atualização do <i>website</i> ?	4	11,8
	Consta a data da última atualização do conteúdo?	24	70,6
	O <i>website</i> tem alguma propaganda comercial?	16	47,1
	O apoio e parceria financeira é mencionado	2	5,9
	O <i>website</i> foi certificado por alguma instituição credenciadora?	1	2,9
	O objetivo do <i>website</i> está claro?	32	94,1



Na dimensão “acurácia do conteúdo”, notou-se que, apesar de 61,8% das orientações presentes nos *websites* terem sido realizadas por profissionais qualificados (n=21), apenas 20,6% apresentaram referências científicas (n=7). Importante destacar que 67,6% (n=23) dos *websites* relataram sobre a necessidade de acompanhamento profissional.

o avaliar a dimensão “*design do website*”, 44,1% (n=15) das páginas possuíam algum elemento de distração, sendo, em sua maioria, vídeos ou imagens animadas de anúncios publicitários. Também foi observado que a maioria dos *websites* forneciam elementos que facilitam a interatividade, como menu principal (97,1%; n=33), recurso para pesquisar (55,9%; n=19) e 88,2% (n=30) apresentavam formas de contato, como e-mail ou telefone na página principal.

De modo geral, na dimensão “aspectos técnicos”, observou-se que apenas 35,3% (n=12) apresentaram informações sobre o responsável e 11,8% (n=4) apresentaram a data da criação e da atualização do *website*. Além disso, apenas 2,9% (n=1) era certificado por alguma instituição credenciadora.

A análise da complexidade textual, realizada por meio do índice de Flesch, evidenciou que 79,4% (n= 27) apresentaram nível de leiturabilidade difícil, 2,9% (n= 1) muito difícil e 17,6% (n= 6) fácil.

DISCUSSÃO

Atualmente, a internet é uma das principais fontes de informação em saúde e, na perspectiva de promover a segurança dos usuários dessas informações, é indispensável avaliar a qualidade dos *websites*. Neste estudo, ao avaliar a qualidade de *websites* brasileiros que disponibilizam informações sobre contracepção de emergência, observou-se a não adequação a critérios essenciais. Essa problemática pode comprometer a qualidade da informação e colocar em risco a confiabilidade, transparência, responsabilidade e credibilidade das informações disponíveis, podendo

induzir a tomada de decisões perigosas sobre a própria saúde, como o uso irracional dos medicamentos.

Os resultados encontrados neste estudo são semelhantes aos resultados obtidos por Almeida (2020) e Marcinkow *et al.* (2019), que avaliaram a qualidade de *websites* que informam sobre anticoncepcionais orais. Esses autores observaram que a maioria dos *websites* também apresentavam lacunas significativas em relação às informações disponibilizadas, as quais eram, frequentemente, incompletas e careciam de fundamentação científica adequada.

Os riscos, as interações medicamentosas e as contraindicações relacionadas ao uso de medicamentos contraceptivos de emergência foram pouco abordados nos *websites*. Pesquisas que avaliam a qualidade das informações sobre medicamentos mostram que, geralmente, esses *websites* tendem a focar nos benefícios, o que pode induzir à automedicação e ao uso irracional (MARCINKOW *et al.*, 2019; ALMEIDA, 2020; RAMOS *et al.*, 2020). Por isso, é importante que os *websites* que veiculam informações em saúde, especialmente sobre medicamentos, sejam imparciais, apresentem as informações de forma completa e destaquem os riscos associados ao uso, conscientizando a população sobre riscos e benefícios.

A ausência de alertas nos *websites* sobre a não proteção contra IST's pelos contraceptivos de emergência também é preocupante. Estudos têm demonstrado que o principal motivo para o uso desse método contraceptivo tem sido a ausência de uso de preservativo no momento da relação sexual, o que geralmente tem ocorrido por parte de mulheres jovens (ALANO *et al.*, 2012; CAVALCANTE *et al.*, 2016; VIEIRA *et al.*, 2016; OLSEN, *et al.*, 2018). Considerando que esse público faz uso frequente da internet como fonte informação, é preciso destacar que, apesar da contracepção de emergência impedir uma gravidez indesejada, o indivíduo estar suscetível à aquisição de IST's.



A dimensão "acurácia do conteúdo" se mostrou comprometida. Apesar de um grande percentual das orientações serem prestadas por profissionais da saúde, o conteúdo não realizou a citação de referências científicas. Fernandes (2018), ao analisar a qualidade das informações sobre o tratamento farmacológico da insônia em *websites*, também observou que apenas 18% deles forneciam as referências utilizadas na construção do texto. A ausência da referência impossibilita o usuário de conhecer a qualidade do conteúdo que está consumindo ou conferir a veracidade da informação em sua fonte original. Com o crescimento de buscas por informações sobre saúde e medicamentos, a transparência aumenta a segurança e confiabilidade do *website*, além de promover informações corretas.

A certificação por instituições credenciadoras internacionais apresentou uma baixa adesão pelos *websites* brasileiros. No Brasil, não existem instituições credenciadoras ou incentivos para obtenção de certificações por *websites* que veiculam informações em saúde. Estudos têm demonstrado que a baixa adesão à certificação impacta negativamente na qualidade dos *websites* (FERNANDES, 2018; MARCINKOW *et al.*, 2019; RAMOS *et al.*, 2020; SOARES *et al.*, 2021). Dessa forma, é importante que o Brasil estabeleça regulamentações para *websites* e incentive os usuários a consumir informações de *websites* certificados.

Por fim, ao avaliar a complexidade textual, observou-se que a maioria dos *websites* apresentaram nível de leitura difícil, o que exige escolaridade igual ou superior ao ensino médio, dificultando o entendimento das informações por usuários de baixa escolaridade. No Brasil, apenas 12% dos brasileiros são considerados proficientes em leitura (INDICADOR DE ALFABETISMO FUNCIONAL, 2018). Essa condição reforça a necessidade de os *websites* também se preocuparem com a linguagem utilizada ao disponibilizar informações sobre saúde, pois é necessário que o usuário compreenda a informação disponibilizada.

Este estudo apresentou um panorama geral dos *websites* que veiculam informações sobre medicamentos contraceptivos de emergência, mas o fato de ter usado somente uma palavra-chave para realizar a seleção dos *websites* pode ter limitado os achados. O uso de outros termos de busca poderia identificar outros *websites* não incluídos nesta análise.

CONCLUSÃO

O resultado desse estudo demonstrou que existem lacunas na qualidade dos *websites* brasileiros que veiculam informações sobre contracepção de emergência. Considerando que informações sobre saúde na internet tendem a crescer a cada dia, torna-se indispensável a validação desses *websites* por instituições credenciadoras, de modo a garantir a qualidade das informações e a segurança de seus usuários.

CONFLITO DE INTERESSE

Nada a declarar

REFERÊNCIAS

ALANO, G.M. MIRANDA, L.R., COSTA, L.N., GALATO, D. Conhecimento, consumo e acesso à contracepção de emergência entre mulheres universitárias no sul do Estado de Santa Catarina. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 2397-2404, 2012. DOI: 10.1590/S1413-81232012000900020.

ALMEIDA, M.F.P. DE. **Avaliação da qualidade da informação sobre medicamentos anticoncepcionais nos sítios eletrônicos do Brasil**. 2020. Dissertação (Mestrado em Assistência Farmacêutica) - Universidade Federal Fluminense, Niterói.

BOYER, C.; GAUDINAT, A.; BAUJARD, V; GEISSBÜHLER, A. Health on the Net Foundation: assessing the quality of health web pages all over the world. **Studies in health technology and informatics**, v. 129, n. 2, p. 1017-1021, 2007.



BOYER, C.; FROSSARD, C.; GAUDINAT, A.; HANBURY, A.; FALQUETD, G. How to sort trustworthy health online information? Improvements of the automated detection of HONcode criteria. **Procedia computer science**, v.121, p. 940-949, 2017.

BRANDÃO, E.R.; CABRAL, C.S.; VENTURA, M.; PAIVA, S.P., BASTOS, L.L; OLIVEIRA, N.V; SZABO, I. " Bomba hormonal": os riscos da contracepção de emergência na perspectiva dos balconistas de farmácias no Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, n. 9, p. e00136615, 2016. DOI: 10.1590/0102-311X00136615.

BRANDÃO, E.R. O atendimento farmacêutico às consumidoras da contracepção de emergência. **Saúde e Sociedade**, v. 26, n. 4, p. 1122-1135, 2017. DOI: 10.1590/S0104 12902017000003

BORGES, A. L. V.; GONÇALVES, R. F. S.; CHOFAKIAN, C. B. D. N.; NASCIMENTO, N. D. C.; FIGUEIREDO, R. M. M. D. D.; FUJIMORI, E.; DIVINO, E. D. A. Uso da anticoncepção de emergência entre mulheres usuárias de Unidades Básicas de Saúde em três capitais Brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 2, p 3671-3682, 2021. DOI: 10.1590/1413-81232021269.2.32772019

BUJNOWSKA-FEDAK, M.M.; WALIGÓRA, J; MASTALERZ-MIGAS, A. The internet as a source of health information and services. **Advancements and Innovations in Health Sciences**, v. 1211, p. 1-16, 2019. DOI: 10.1007/5584_2019_396.

CAVALCANTE, M. D. S.; SOARES, M. A.; FEIJÓ, C. M.; DE FRANÇA FONTELES, M. M. Perfil de utilização de anticoncepcional de emergência em serviços de atendimento farmacêutico de uma rede de farmácias comunitárias. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 13, n. 3, p. 131-139, 2016. DOI: 10.5216/ref.v13i3.37756.

CHARNOCK, D.; SHEPPERD, S.; NEEDHAM, G.; GANN, R. DISCERN: an instrument for judging the quality of written consumer health information on treatment choices. **Journal of Epidemiology & Community Health**, v. 53, n. 2, p. 105-111, 1999.

DA SILVA, V. W. P.; SILVA, E. H. V.; DOS SANTOS, D.S; MESCHDE, M. S. C.; DA SILVA, F. G. Perfil de mulheres que utilizaram contraceptivo de emergência em Unidades Básicas de Saúde no interior da Amazônia, Pará, Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 3, p. e12276-e12276, 2023.

EYSENBACH, G.; POWELL, J.; KUSS, O.; SA, E.R. Empirical studies evaluating the quality of health information for consumers on the world wide web: a systematic review. **The Journal of the American Medical Association (JAMA)**, v.287, n.20, p, 2691-2700, 2002. DOI: 10.1001/jama.287.20.2691.

FERNANDES, S.M.A. **Tratamento farmacológico da insônia**: avaliação da qualidade de sites de saúde brasileiros. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências aplicadas a produtos para saúde). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

GARCIA, R. I.; MATIAS, M.; BASTOS, L. C.; BASTOS, R. C.; SANTOS KOEHLER, F. DOS. Qualidade da informação em saúde: um estudo sobre o vírus do papiloma humano (HPV) em websites brasileiros. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde (RECIIS)**, v. 12, n. 1, pág. 43-57, 2018. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v12i1.1361>.

GOOGLE TRENDS. **Explorar**. Disponível em: https://support.google.com/trends/answer/4365533?hl=pt&ref_topic=6248052. Acesso em 20 jun 2022.

GONDIM, A.P.S.; WEYNE, D.P.; FERREIRA, B.S.P. Qualidade das informações de saúde e medicamentos nos sítios brasileiros. **Einstein (São Paulo)**, v. 10, n. 3, p. 335-341, 2012. DOI: 10.1590/S1679-45082012000300014.

HEALTH ON THE NET (HON). **The health on the net foundation code of conduct (HONcode) for medical and health Websites**. Suíça [1995] Disponível em: <https://www.hon.ch/en/guidelines-honcode.html>. Acesso em: 04 jul 2022.



- INDICADOR DE ALFABETISMO FUNCIONAL (INAF). **Alfabestimo no Brasil**. 2018. Disponível em: <https://alfabetismofuncional.org.br/alfabetismo-no-brasil/>. Acesso em: 07 jul 2022.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **PNAD Contínua 2022**. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102040_informativo.pdf. Acesso em: 15 abr 2024.
- KUTER, B. Evaluation of the quality and reliability of internet information on fissure sealants using JAMA benchmark and HONcode seal. **Journal of Oral Health and Oral Epidemiology**, v. 11, n. 3, p. 151-155, 2022.
- MARCINKOW, A.; PARKHOMCHIK, P.; SCHMODE, A.; YUKSEL, N. The quality of information on combined oral contraceptives available on the internet. **Journal of Obstetrics and Gynaecology Canada**, v. 41, n. 11, p. 1599-1607, 2019. DOI: 10.1016/j.jogc.2019.01.024.
- MENDONÇA, A. P. B.; PEREIRA NETO, A. F. Critérios de avaliação da qualidade da informação em sites de saúde: uma proposta. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde (RECIIS)**, v. 9, n. 1, pág. 1-15, 2015. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v9i1.930>.
- OLSEN, J.M.; LAGO T.D.G.; KALCKMANN, S.; ALVES, M.C.G.P.; ESCUDER, MML. Práticas contraceptivas de mulheres jovens: inquérito domiciliar no Município de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, p. e00019617, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00019617>.
- PAIVA, S.P.; BRANDÃO, E.R. Silêncio e vergonha: contracepção de emergência em drogaria do Rio de Janeiro. **Revista Estudos Feministas**, v. 25, n. 2, p. 617-636, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9584.2017v25n2p617>.
- PEREIRA NETO, A.; PAOLUCCI, R.; DAUMAS, R.P; SOUZA, R.V. Avaliação participativa da qualidade da informação de saúde na internet: O caso de sites de dengue **Ciencia & saude coletiva**, v. 22 n. 6, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017226.04412016>.
- PETERSON, S.; RAINEY, N.; WEIBLE, K. Who writes this stuff? Musculoskeletal information quality and authorship of popular health websites: A systematic review. **Musculoskeletal Science and Practice**, v. 60, p. 102563, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.msksp.2022.102563>
- RAMOS, T.B.; BOKEHI, L.C.; OLIVEIRA, E.B.; GOMES, M.S.A; BOKEHI, J.R.; CASTILHO, S.R. Informação sobre benzodiazepínicos: o que a internet nos oferece?. **Ciencia & saude coletiva**, v. 25, n. 11, p. 4351-4360, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202511.09632019>
- SILVA, E.V. DA; CASTRO, L.L.C. DE; CYMROT, R. Informação sobre o tratamento farmacológico da obesidade em sítios da Internet: avaliação da qualidade. **Tempus-Actas de Saúde Coletiva**, v. 4, n. 3, p. 95-111, 2010. Disponível em: <https://tempus.unb.br/index.php/tempus/article/view/882>. Acesso em: 25 jun 2022.
- SALCEDO, J.; CLELAND, K.; BARTZ, D.; THOMPSON, I. Society of Family Planning clinical recommendation: emergency contraception. **Contraception**, v. 121, p. 109958, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.contraception.2023.109958>
- SOARES, F.C.; RAMOS, T.B.; BOKEHI, R.C.; BOKEHI, J.R.; CASTILHO, S.R. Qualidade da informação disponível na internet sobre depressão e antidepressivos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e38101018509 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18509.
- SUN, W.; LUO, A.; BIAN, Z.; ZHAO, B.; LIU, P.; WANG, K.; LIU, Y., XIE, W., WANG, F. Assessing the Quality of Online Health Information About Breast Cancer from Chinese Language Websites: Quality Assessment Survey. **Journal of medical internet research (JMIR) cancer**, v. 7, n. 4, p. e25783, 2021. DOI: <https://doi.org/10.2196/25783>.



TAN, D.J.Y.; KO, T.K.; FAN, K.S. The Readability and Quality of Web-Based Patient Information on Nasopharyngeal Carcinoma: Quantitative Content Analysis. **Journal of medical internet research (JMIR) publications**, v. 7, p. e47762, 2023. DOI: 10.2196/47762.

VIEIRA, E. L.; PESSOA, G. R. S.; VIEIRA, L. L.; CARVALHO, W. R. C.; Firmo, W. D. C. A. Uso e conhecimento sobre métodos contraceptivos de estudantes da rede de ensino pública e privada do município de Bacabal-MA. **Revista Científica ITPAC**, v. 9, n. 2, p. 88-106, 2016.

WESTIN, U. M.; ZEM-MASCARENHAS, S.H. Infodemiologia: análise das informações sobre doação e transplante de órgãos. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 13, n. 2, p. 381-387, 2014. DOI: <https://doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v13i2.18967>.

SILBERG, W. M.; LUNDBERG, G. D.; MUSACCHIO, R. A. Assessing, controlling, and assuring the quality of medical information on the Internet. **New England Journal of Medicine Boston (JAMA)**, v. 277, n. 15, p. 1244-1245, 1997.